UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

ANÁLISE DA DINÂMICA TEMPORAL DOS CASOS DE DEPRESSÃO EM FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Stefane Ellen Santana Santos[1]; Aloísio Machado da Silva Filho[2]; Kátia Santana Freitas[3]

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: stehellen@outlook.com
2. Orientador, Departamento de Exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aloisioestatistico@uefs.br
3. Coordenadora do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos em Saúde (NIPES), Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ksfreitas@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Série temporal; Depressão; Família.

INTRODUÇÃO

A vivência da hospitalização de um familiar em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pode impulsionar o desenvolvimento de problemas psíquicos que são prejudiciais à integridade física e mental da família (Fonseca *et al.* 2019). Isso se deve ao fato de ocorrer inúmeras mudanças durante esse período que culminam em um "desconforto severo provocado pela angústia da possibilidade de perda do parente, a separação física e emocional, o aumento da responsabilidade e a tomada de decisões difíceis que podem devastar o ânimo da família" (Fonseca *et al.* 2019) sobretudo em situações que o paciente está inconsciente, além das renúncias feitas e na perda da qualidade de vida afetando deste modo, as dimensões biopsicossociais do acompanhante.

Mediante revisões feitas na literatura, Serrano *et al.* (2020) afirmam que sintomas como o de ansiedade e depressão são frequentemente prevalentes em familiares cuidadores após inserção no ambiente da UTI, sendo, portanto, a família "significativa e o atendimento às suas necessidades é um aspecto importante do cuidado" (Kynoch *et al.* 2018). Observou-se também em um estudo de Huff *et al.* (2015) um maior estresse de familiares no cuidado para com pessoas mais graves.

Vale salientar que "a UTI é um ambiente hospitalar associado a impressões negativas, relacionadas à morte e a incapacidades, que pode representar forte ameaça à integridade, à segurança e à vulnerabilidade do grupo familiar" (Fonseca *et al.* 2019), contribuindo assim para o surgimento de sintomas depressivos.

Nesse contexto, pensando nas fragilidades dos familiares no ambiente hospitalar esta pesquisa tem o objetivo de caracterizar e verificar a dinâmica temporal dos casos de depressão e fatores associados em familiares de pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI) no período de outubro de 2015 a março de 2020.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho consiste em estudo de natureza ecológica descritiva de série temporal, realizado em duas UTI's adulto em um hospital geral público do interior da Bahia, sendo entrevistados familiares de pessoas internadas no período de outubro de 2015 a março de 2020, totalizando assim 980.

Em primeiro plano realizou-se a coleta de dados para caracterização sociodemográfica do paciente e/ou familiar, incluindo dados clínicos como: sexo, grau de parentesco, idade, religião, estado civil, escolaridade do familiar, situação de trabalho, diagnóstico do paciente, tempo de internação e nível de gravidade. Em segundo plano, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), tem-se a aplicação da escala HADS (*Hospital Anxiety and Depression Scale*), tendo pré-requisitos de participação como: ter idade igual ou superior a 18 anos, ter um familiar adulto hospitalizado em um período maior do que 48 horas, ter vínculo mais próximo com a pessoa que se encontra na UTI, ter realizado, ao menos, uma visita ao parente internado e não estar em tratamento médico para transtorno psiquiátrico.

A análise da tendência das variáveis foi realizada por meio do Teste de Mann-Kendall (Kendall, 1975). O Teste de Mann-Kendall trata-se de um método estatístico usado para análise de séries históricas para avaliar se a mesma possui uma tendência temporal estatisticamente significativa.

Considerou-se p-valor < 0,05 (significância estatística), o tau (estatística do teste), a assimetria, a média e o coeficiente de variação. A análise foi realizada na série original, na média móvel bimestral, trimestral e semestral.

Para avaliar a associação entre os sintomas de depressão em familiares de pacientes internados na UTI com variáveis sociodemográficas foi utilizado o teste qui-quadrado de independência com 5% de significância.

Os dados da pesquisa foram armazenados em planilhas eletrônicas (Calc), sendo posteriormente modelados em ambiente R (linguagem computacional e estatística).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que dos 980 familiares entrevistados, 447 (45,6%) apresentaram sintomas sugestivos de depressão, ocorrendo uma predominância de familiares do sexo feminino (382=85,50%), sendo filho (a) da pessoa internada (337=34,42%), tendo idade média de 40 anos (mínimo=17 e máximo= 83), a maioria de religião católica (216=46,2%), viúvos (as) (20=55,6%), com nível médio de escolaridade (225=50,4%), ativos no mercado de trabalho (157=35,2%) e apresentando, em relação aos pacientes, diagnóstico médico de pós-operatório (117=26,5%).

Dando continuidade, segundo o teste qui-quadrado de independência, existe associação estatisticamente significativa ao nível de 5% entre sintomas de depressão dos familiares com paciente internado na UTI com as seguintes variáveis: estado civil, escolaridade e grau de parentesco (Tabela 1).

Tabela 1 – Teste qui-quadrado de independência entre as variáveis sociodemográficas dos familiares com sintomas depressivos, de pacientes internados na UTI de um hospital público do interior da Bahia no período de 2015 a 2020.

Variável	Teste qui-quadrado (p-valor)
Religião	0,393
Estado civil	**0,005**
Escolaridade	**0,022**

Situação de trabalho	0,545
Grau de parentesco	**0,001**
Diagnóstico médico	0,059

Fonte: Dados processados pelos autores.

Em um estudo de Melo *et al.* (2020) afirmam que há uma significativa associação entre estado civil e a proporção de depressão entre os familiares, podendo este se associar também ao nível de escolaridade conforme reforça Vicente *et al.* (2016).

Com o objetivo de avaliar a tendência da série temporal, objeto de estudo, definiu-se a sua média móvel bimestral, trimestral e semestral (Figura 1).

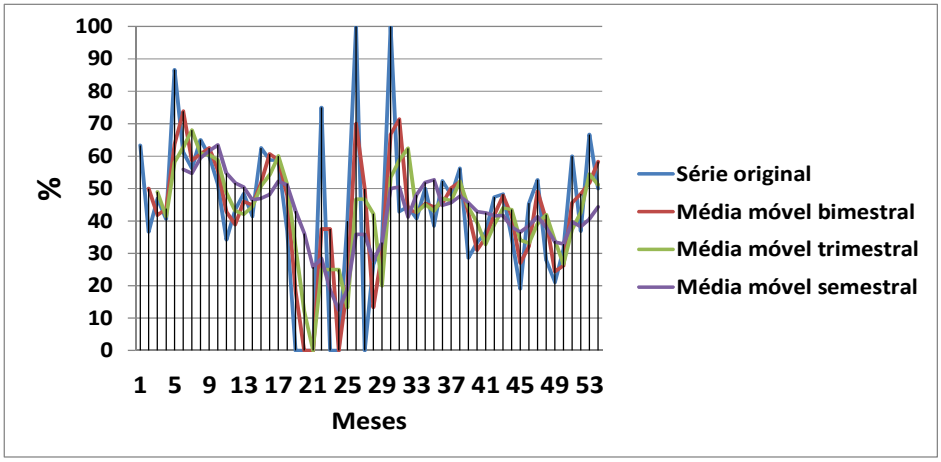

Figura 1 - Série temporal da proporção de sintomas de depressão em familiares de pacientes internados em um hospital público Baiano - Out/2015 a Mar/2020. Fonte: Dados processados pelos autores.

Nota-se na Figura 1, que há uma maior prevalência de casos de depressão em familiares dos pacientes internados nas UTIs, nos meses 25 ao 31, e 52 que corresponde aos períodos de 2017-2018 e 2020, respectivamente. Apresentam picos elevados tanto na série original, quanto na média móvel bimestral, trimestral e semestral.

Os dados relativos à estatística descritiva, das séries temporais da proporção de familiares com sintomas depressivos, revelaram comportamento assimétrico positivo na série original e assimétrico negativo nas médias móveis, caso típico de séries que apresentam tendência. A série temporal que obteve maior estabilidade, segundo o coeficiente de variação, foi a média móvel semestral da proporção dos familiares com sintomas de depressão (25,3%) (Tabela 2).

Tabela 2 – Análise descritiva da proporção de sintomas de depressão em familiares de pacientes internados na UTI de um hospital público da Bahia, 2015-2020.

Medida	Série original	Média móvel bimestral	Média móvel trimestral	Média móvel semestral
Média	43,3	43,1	42,9	42,5
Desvio Padrão	22,6	17,0	13,9	10,8
CV (%)	52,1	39,3	32,3	25,3
Assimetria	0,02	-0,8	-0,8	-0,6

Fonte: Dados processados pelos autores.

A série temporal da proporção de sintomas de depressão em familiares internados na UTI (Tabela 3), consonante o teste de tendência de Mann-Kendall, apresentou tendência decrescente e estatisticamente significativa na média móvel trimestral e semestral, com 95% de confiança (p-valor < 0,05).

Tabela 3 – Teste estatístico da tendência temporal da proporção de sintomas de depressão em familiares de pacientes internados na UTI de um hospital público de referência no interior da Bahia, 2015-2020.

Proporção de sintoma	Tau	p-valor
Série original	-0,122	0,199
Média móvel bimestral	-0,149	0,118
Média móvel trimestral	-0,233	**0,015***
Média móvel semestral	-0,343	**0,001***

Fonte: Dados processados pelos autores. Nota: * p-valor < 0,05 (significativo ao nível de 5%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante nossos achados podemos observar que em um determinado período houve uma melhora na proporção de depressão entre os familiares, mas que no decorrer do tempo começou a se elevar, mesmo ainda estando abaixo da média. As variáveis estado civil, escolaridade e grau de parentesco apresentaram associação significativa à sintomas depressivos (p-valor < 0,05). Em vista disso, pôde-se perceber que há necessidade de realizar mais estudos a respeito desta temática para uma melhor compreensão sobre qual modelo assistencial os profissionais de saúde estão prestando para com esses familiares, e avaliar se seus efeitos estão sendo benéficos ou não para assim ser feita uma intervenção mais eficaz.

REFERÊNCIAS

FONSECA, G. M. *et al*. 2019. Ansiedade e depressão em familiares de pessoas internadas em terapia intensiva. São Paulo, Psicologia: Teoria e Prática, v. 21, n. 1, p. 312-327, jan.-abr. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v21n1/pt_v21n1a13.pdf.

HUFF, N. G. *et al*. 2015. Therapeutic Alliance between the Caregivers of Critical Illness Survivors and Intensive Care Unit Clinicians. *Ann Am Thorac Soc.,* v. 12, ed. 11. Disponível em: https://doi.org/10.1513/AnnalsATS.201507-408OC.

KENDALL, M.G. 1975. Rank Correlation Methods. Charles Griffin, London.

KYNOCH *et al.* 2018. Developing a model of factors that influence meeting the needs of family with a relative in ICU. Int J Nurs Pract; e12693, p. 1-9. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30091252/.

MELO, M. G. *et al*. 2020. Aplicação da escala de depressão geriátrica abreviada em idosos ativos e sedentários do HIPERDIA. REAS/EJCH, v. 12, n.9, p. 1-13.

SERRANO, P. *et al.* 2020. Aging and Post-Intensive Care Syndrome–Family (PICS-F): A Critical Need for Geriatric Psychiatry. Am J Geriatr Psychiatry, Author manuscript; available in PMC, April 01.

VICENTE, S. R. C. R. M. *et al*. 2016. Estresse, ansiedade, depressão e coping materno na anomalia congênita. Estudos de Psicologia, v. 21, n. 2, p. 104-116, abr.-jun. Disponível em: https://www.scielo.br/j/epsic/a/ydNdy5bgxKBVdjqKfJLgYhN/?format=pdf&lang=pt.